

NOITE BRASILEIRA NA XVII GINASTRADA MUNDIAL: DESAFIOS ENTRE GESTÃO E COMPONENTES ESTÉTICOS

Michele Viviene Carbinatto
USP, São Paulo, Brasil
Confederação Brasileira de Ginástica, Aracaju, Brasil
mcarbinatto@usp.br

Silvana Schwartz Noel
INEC/Silvana Gym, Nova Friburgo, Brasil
Confederação Brasileira de Ginástica, Aracaju, Brasil
silvanaginastica@hotmail.com

Adriana Stadnik
UTFPR, Curitiba, Brasil
Confederação Brasileira de Ginástica, Aracaju, Brasil
adri.stadnik@gmail.com

Resumo

A XVII Ginastrada Mundial (GM) acontecerá na cidade de Amsterdã/Holanda, entre os dias 30 de julho a 06 de agosto, e contará com a participação de, pelo menos, 60 nações. Evento organizado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) e um Comitê Local (Holanda), a GM tem a premissa de unir as pessoas no entorno gímnico (PATRICIO, BORTOLETO e CARBINATTO, 2016). A programação é repleta de apresentações coreográficas, como as Noites Nacionais. Esta consiste em shows de 90 minutos em que um país ou grupo de países, apresentam suas composições de maneira subsequente. O Brasil já apresentou Noite Nacional nas GM de 1995, 1999, 2003, 2007 e 2011. Em 2015 fez a parceria para a Noite Luso-Brasileira (Portugal) e, em 2019, não teve uma noite própria. Este resumo relata aspectos do campo da gestão e componente estético para a consolidação da Noite Nacional Brasileira em 2023. Os caminhos para a constituição da Noite Brasileira iniciaram-se no ano de 2021, ainda em momentos de isolamento social. O Comitê de Ginástica para Todos da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) convidou, em boletim informativo, interessados vinculados as federações estaduais (sobretudo membros dos CT de GPT dos estados) em que um projeto foi construído para que a CBG pudesse solicitar, formalmente, o interesse em uma Noite. A temática previamente estabelecida sobre as personalidades que fizeram (e fazem) história no país foi substituída por uma viagem pelas regiões, dado aos conflitos político-ideológicos, bem como a morosidade no retorno presencial dos grupos, que se voltaram para temas com melhor acessibilidade e assertividade entre os membros. Logo, o tema “Brazil is

Palavras-chave:

Ginástica para todos.
História da ginástica.
Evento esportivo.

coming!" (Brasil está chegando!), foi definido indicando a chegada de um avião (Abertura) e uma viagem pelas regiões (Norte: coreografia cultura indígena; Nordeste: maracatu, capoeira, folia de reis, forró; Centro-Oeste: sertanejo, peneiras e pantanal; Sul: águas/mar; imigrantes e churrasco; Sudeste: funk, samba, trem; grafite e brinquedo popular e instrumental, como pipa e colares de percussão para apoteose). Mantendo a tradição histórica, um samba convidativo encerrará o espetáculo. A organicidade do show perpassa, pois alguns desafios: grupos doravante confirmados e que não participarão do evento; grupos que tiveram defasagem no número de ginastas, incorrendo em mudanças significativas na composição; atrasos na gravação final da música; prazos de detalhes da Noite pelo CL coincidentes com informações da gestão; explicações incessantes do Comitê Técnico ao grupo federativo para auxílio em diferentes vertentes (mídias sociais, fotografias); revisão de ordenamento das apresentações para versatilidade entre faixa etária e música; solicitação a grupos solícitos para criação de transições e, assim, trazer dinamismo entre as coreografias; apoio de grupos para inclusão de outras equipes na coreografia para ampliar número de participantes e melhorar ocupação do espaço; diálogos incessantes dos gestores para definição de músicas e materiais no vídeo de boas-vindas, coreografia de abertura e apoteoses; dificuldade no despacho aéreo de materiais (berimbau) e revisão criativa de substitutos; dificuldade financeira na contratação de extras. O Brasil estará com uma delegação de 399 participantes (18 grupos/SP; RJ; GO; RN; MS; MG; ES; PR). O sucesso dessa empreitada, o futuro dirá. Até o fechamento deste resumo, o espetáculo ainda não terá ocorrido.

Referências

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, p. 199-216, 2016.